Chiara Lubich: “tornar-se santos juntos”

Entrevista de Chiara Santomiero (Aleteia) a Lucia Abignente
9 de dezembro de 2013

Depois de cinco anos do seu falecimento – ocorrido no dia 14 de março de 2008 – o Movimento dos Focolares decidiu solicitar a abertura do processo de canonização de Chiara Lubich, a fundadora do Movimento. A iminente solicitação será apresentada ao bispo de Frascati, Dom Raffaello Martinelli. A notícia foi anunciada no dia 7 de dezembro, dia no qual se comemorou o 70° aniversário da consagração de Chiara a Deus, pela atual Presidente Maria Voce e a comunicação foi feita durante o encontro anual dos focolarinos do mundo inteiro, em Castel Gandolfo. Sobre este evento e da nova etapa que inicia para o Movimento dos Focolares, *Aleteia* conversou com **Lucia Abignente**, membro do Centro **“Chiara Lubich”**, Centro de documentação, de estudos, de pesquisa científica e de promoção da figura histórica de Chiara Lubich.

Os santos são testemunhas da fé e são indicados pela Igreja Católica como exemplos: qual é a exemplaridade de Chiara Lubich?

Lucia: Recentemente eu li no *Twitter* do Papa Francisco uma sua afirmação de que os santos não são super-homens, mas, pessoas que têm Deus no coração e o transmitem com alegria. Isso me fez pensar, imediatamente, a Chiara Lubich. O inteiro trajeto da sua vida, desde o dia 7 de dezembro de setenta anos atrás, quando fez a escolha de consagrar-se a Deus, aconteceu sem nenhuma programação prévia. Ela seguiu a Deus em tudo o que Ele a pedia. Mas, a sua vida foi sempre caracterizada pela transmissão da puríssima alegria da fé às pessoas. No inicio da década de 40 um sacerdote lhe havia dito: “Deus te ama imensamente!” Chiara quis partilhar, imediatamente, esta certeza que se tornou o fundamento da sua vida: não somente Deus “me” ama; mas, “nos” ama, a todos, imensamente! O seu caminho espiritual nunca foi individual, mas, desde sempre, teve o caráter da universalidade. Assim foi também o seu caminho em direção à santidade. “Tornar-se santos juntos”, ela nos repetia. Por este motivo, nos fez partícipes de tudo o que Deus lhe dava a compreender, para caminharmos juntos em direção a Ele. “Que todos sejam um”: esta foi a aspiração e o objetivo da vida de Chiara até o último momento. Nos últimos anos, lembrando o início do Movimento em Trento e vendo a Obra de Maria (Movimento dos Focolares) que atualmente está difundida no mundo inteiro graças à abundância dos dons de Deus, Chiara disse que tinha um sonho. Fazendo próprias as palavras do teólogo Jacques Leclercq, ela repetia: “No teu dia, meu Deus, caminharei em tua direção… […] e com o meu sonho mais desvairado: levar para ti o mundo em meus braços.”

A Presidente Maria Voce afirmou que pessoas de diversos lugares – inclusive expoentes de outras Igrejas e religiões – expressaram claramente o desejo de que fosse iniciado este processo...

Lucia: No Movimento dos Focolares, o diálogo ecumênico, o interreligioso e, também, com as pessoas de outras convicções nasceram sempre de modo natural, determinado pelas circunstâncias mais que por uma intenção teórica. Os primeiros a começar o diálogo, em 1961, foram os evangélicos alemães que foram sensibilizados pela experiência de vida de Chiara, pela maneira como vivia o Evangelho, já desde 1944, quando, durante a guerra, lia o Evangelho com as companheiras nos refúgios e juntas procuravam colocá-lo em prática. Chiara era uma pessoa muito próxima, no período pós-conciliar, ao Patriarca Atenágoras, de Constantinopla. Pode-se entender a

profundidade deste diálogo quando lembramos que a última visita oficial que Chiara Lubich, gravemente doente, recebeu no Hospital Gemelli, foi a do atual Patriarca ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu. As pessoas de outras confissões ou religiões e, também aquelas que não professam nenhum credo religioso compreenderam que foram fascinadas pela humanidade de Chiara e que esta humanidade tem raízes na vivência da Palavra. Desta forma, também nós pensamos que o desenrolar desta nova etapa não seja algo que possa nos dividir, inclusive nos sinais exteriores, em relação aos irmãos de outras confissões ou outras experiências de vida. Isto porque a santidade fundamentada na Bíblia deve estimular a uma maior e mais profunda adesão ao caminho que nos conduz a Deus ou aos valores morais não religiosos que partilhamos com pessoas de outras convicções.

Como vocês vão acompanhar a etapa que teve início hoje?

Lucia: Já foi realizado precedentemente um intenso trabalho para compilar todos os textos de Chiara, escritos e publicados, que serão submetidos aos trâmites do processo de beatificação. Trata-se de milhares de páginas. Será ainda necessário considerar a busca de documentos, inclusive inéditos, que recebemos por meio de fontes diferentes do arquivo do Movimento. Neste tempo transcorrido após a sua morte, a lembrança de Chiara permaneceu sempre muito viva e, todos os anos, no dia 14 de março, aniversário da sua morte, realizam-se muitas celebrações eucarísticas, várias delas presididas por bispos, além de iniciativas e simpósios com os mais variados temas.

Existe, no mundo inteiro, uma “fama de santidade” que a circunda e à qual estão unidos sinais de graças recebidas que já foram anotados. Não sabemos como será esta nova etapa, mas, o que nos parece evidente é que o andamento do processo para a canonização de Chiara Lubich pode ajudar a cada um a aprofundar o próprio relacionamento com Deus.